



PLANO INOVAÇÃO

2022|2025



Índice

Identificação do Agrupamento	2
Preâmbulo	2
Plano de Inovação 22-25	3
Enquadramento	3
Necessidades que justificam o Plano de Inovação	3
Opções Estruturantes	4
Compromissos assumidos	4
Conceção do Plano de Inovação	5
Medidas de planeamento curricular	8
Percentagem de carga horária subjacente à proposta	8
Matriz Curricular para o 1.º Ciclo	9
Matriz Curricular para o 2.º Ciclo	13
Organização do calendário escolar	15
Medidas pedagógicas	16
Princípios	16
Organização pedagógica do currículo	16
Gestão Curricular Contextualizada	16
O papel dos alunos	17
A importância da articulação interdisciplinar	17
Colaboração dos Pais/EE e outros agentes educativos	18
Dinâmicas pedagógicas	18
Plano de Formação	20
Avaliação do Plano de Inovação	20
Monitorização do Plano de Inovação	20
Autoavaliação do Plano de Inovação	21
Comunicação Interna e Externa	22
Conclusão	23

Identificação do Agrupamento

Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente (AEMGP)

Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte (escola sede do Agrupamento)

Rua Professor Alberto Nery Capucho, 2430-231 Marinha Grande

E-mail: geral@age-mgpoente.pt

Telefone: 244575140: Fax: 244575141

Diretor: Cesário Silva

Preâmbulo

O Plano de Inovação do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente (AEMGP) é um documento estratégico que se encontra devidamente articulado com o Projeto Educativo e o Programa TEIP e visa a construção de uma escola inclusiva, focada na qualidade do sucesso de todos e cada um dos alunos que a frequentam.

Desde o ano escolar de 2014-2015 que o AEMGP inscreveu no seu Projeto Educativo a necessidade de implementação de estratégias de inovação tendo em vista a resolução de alguns dos seus problemas. O Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica (P-PIP), implementado entre 2017-18 e 2018-2019, veio permitir enquadrar e alavancar a sua implementação.

O pedido de convocação do P-PIP em Plano de Inovação possibilitou que o Projeto de Inovação fosse alargado e consolidado, reforçando o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa.

Todavia, a necessidade de melhoria do próprio plano, ao abrigo da Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, que procedeu à primeira alteração à Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, assim como a emergência de novas necessidades decorrentes dos mecanismos de monitorização e de reflexão das equipas pedagógicas, levou a que o AEMGP procedesse à revisão do Plano de Inovação para os 1.º e 2.º ciclos, que agora apresentamos.

Com este novo plano pretendemos dar mais um passo no aprofundamento de uma visão de escola baseada na qualidade das aprendizagens, assente numa contextualização do currículo, na interdisciplinaridade e no desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais e nas competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O Plano de Inovação agora apresentado, para o triénio 2022/25, será aplicado aos alunos que iniciem os ciclos de escolaridade mantendo-se válido durante a correspondente duração do ciclo.

Plano de Inovação 22-25

Enquadramento

O Plano de Inovação curricular do AEMGP subordina-se aos princípios consagrados no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho e no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, designadamente no que diz respeito ao primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa e à possibilidade de adoção de soluções organizacionais diversas em termos de opções pedagógicas e curriculares de cada escola e que podem materializar-se nas seguintes possibilidades: (1) uma gestão flexível das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas dos ensinos básico e secundário, num intervalo de variação entre 0 % e 25 %; (2) uma gestão superior a 25 % das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas, com vista ao desenvolvimento de planos de inovação curricular, pedagógica ou de outros domínios. Por sua vez, a Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, alterada pela Portaria n.º 306/2021 de 17 de dezembro, que regulamenta o exercício de autonomia e flexibilidade curricular conferida às escolas sempre que a opção implique uma gestão superior a 25 % das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas dos ensinos básico e secundário.

Necessidades que justificam o Plano de Inovação

Do universo de 2846 alunos que integram o AEMGP no ano letivo de 2021-2022, 1307 frequentam a educação pré-escolar, o 1.º e o 2.º ciclo. Apresenta-se de seguida um quadro com um conjunto de especificidades destes alunos e que justificam, do nosso ponto de vista, um plano de inovação tendo em vista uma resposta de qualidade à diversidade dos nossos alunos em termos de aprendizagens bem-sucedidas.

N.º de alunos	Pré-Escolar	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	5.º ano	6.º ano	Total
	391	125	156	131	133	186	185	1307
Com ASE (escalão A)	73	25	28	23	32	25	22	228
Com ASE (escalão B)	59	16	20	19	13	33	22	182
Provenientes de outros países	58	19	33	17	9	25	25	186
Com PLNM	32	7	13	1	6	3	7	69
Com medidas Universais Específicas	16	18	33	33	24	12	23	159
Com medidas Universais e Seletivas	5	1	7	3	14	28	18	76
Com medidas Univ./Selet. e Adicionais	4	3	3	1	3	7	4	25
Provenientes de minorias étnicas	5	2	1	3	3	2	3	19
Cujas mães tem nível de escolaridade ≤ ao 3.º ciclo	21	11	7	9	6	14	17	85
Sem computador e/ou internet	N.A.	29	41	10	9	10	24	123

Na verdade, e ainda a partir dos dados, pensamos ser indispensável a assunção da autonomia concedida às escolas nos Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho e no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, de modo a garantir que todos têm acesso ao currículo num quadro de equidade e alcancem as competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, através de projetos e atividades desenvolvidos como parte integrante do currículo, envolvendo ainda novas disciplinas que permitam o enriquecimento curricular que a escola oferece aos seus alunos, de forma integrada e contextualizada.

Opções Estruturantes

De entre as possibilidades previstas na referida Portaria n.º 181/2019 de 17 de dezembro, alterada pela Portaria n.º 306/2021 de 17 de dezembro, no seu artigo 4.º, o AEMGP optou por:

- Redistribuir as disciplinas e respetivas cargas horárias previstas na matriz curricular-base da escola, ao longo de cada ciclo ou nível de ensino ou ciclo de formação, ao abrigo da alínea a) do referido artigo;
- Criar três novas disciplinas através da reafetação de tempos/horas fixados para as disciplinas constantes da matriz curricular-base que são: Oficina de Projetos no 1º ciclo e Oficina de Projetos e Educação Visual e Tecnológica no 2º Ciclo, ao abrigo da alínea c) do artigo 4.º, subalínea ii).
- Para o 2º Ciclo a criação da nova disciplina, Oficina de Projetos, agrega ainda, na totalidade, as disciplinas da matriz curricular-base Tecnologias de Informação e Comunicação e Cidadania e Desenvolvimento. A avaliação obtida nesta disciplina agregadora produzirá efeitos, na totalidade, para a classificação das disciplinas referidas. A disciplina de Educação Visual e Tecnológica agrega as aprendizagens essenciais e os tempos fixados para as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica da matriz curricular-base.
- Proceder à organização diversa de turmas, grupos de alunos ou de aprendizagem, considerando o número total de turmas por ano de escolaridade ou de formação, aprovado em sede de rede escolar. A reorganização das turmas deverá ser efetuada em função das atividades, das Aprendizagens Essenciais e ainda das competências do PASEO na perspetiva de resposta à heterogeneidade e diversidade, enquadrado pela alínea e) do artigo n.º 4º.

Compromissos assumidos

Com a proposta de um novo Plano de Inovação para o triénio 2022-2025, o AEMGP assume os seguintes compromissos:

- Consolidar e aprofundar práticas que promovam a inclusão e o sucesso de todos os alunos, garantindo-lhes aprendizagens de qualidade no quadro de ambientes de aprendizagem motivadores e contextualizados.
- Garantir que da implementação das medidas propostas, em particular a organização em pares pedagógicos e coadjuvações, não decorre um acréscimo de recursos humanos, para além do disposto no despacho de organização do ano letivo, no que diz respeito à utilização do crédito horário.

Conceção do Plano de Inovação

Conscientes de que a conceção do novo Plano de Inovação aumenta o nível de exigência para com os seus profissionais, mas também com os compromissos assumidos com os alunos e respetivas famílias e com a própria tutela, decidiu o AE que este passo deveria ser dado em conjunto com todos os envolvidos.

Na sequência da participação no projeto-piloto (P-PIP), do Plano de Inovação ao abrigo da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho e das sucessivas reflexões e avaliações efetuadas, o plano que agora se apresenta resulta de um processo assente nas diversas monitorizações e avaliações, realizadas no final de cada um dos anos letivos, envolvendo os docentes e respetivas equipas pedagógicas, de reuniões entre os elementos da direção e a coordenação do Plano de Inovação em vigor e que envolve os coordenadores setoriais dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, o coordenador TEIP e a coordenadora geral. Estas reflexões permitiram a identificação de prioridades em termos de opções curriculares estruturantes que possibilitam aos nossos alunos alcançar o nível de qualidade das aprendizagens que concretize os princípios, a missão e visão constantes no nosso Projeto Educativo (quadro abaixo), em linha com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho e o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.

Quadro 1- Princípios, missão e visão do Projeto Educativo do AEMGP

- **Princípio de inclusão:** Cada aluno é único, com necessidades específicas de desenvolvimento pessoal e de aprendizagem. Cabe ao agrupamento e a cada docente promover estratégias de sucesso educativo para todos, no respeito pelas diferenças e especificidades de cada um.
 - **Princípio da interculturalidade:** Cada aluno deve ser respeitado na sua identidade de género, nacionalidade, religião ou etnia. Compete ao agrupamento, ao pessoal docente e não docente fomentar o respeito pelo outro através do diálogo, da articulação, do intercâmbio e transformação mútua como estratégia de resolução de conflitos e respeito pela diversidade.
 - **Princípio da flexibilidade e inovação:** Cada aluno é portador de uma motivação para aprender. Cabe ao agrupamento e a cada docente implementar mecanismos de flexibilidade e inovação curricular que possibilitem aprendizagens bem-sucedidas, no quadro de um trabalho interdisciplinar, potenciador de aprendizagens complexas e do desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e das Aprendizagens Essenciais.
 - **Princípio de integração comunitária:** Cada aluno é portador da cultura familiar e comunitária. Cabe ao agrupamento e aos vários agentes educativos, promover a aprendizagem de competências transferíveis para a construção de projetos de vida pessoais e para desempenhos profissionais, assentes na compreensão crítica do mundo e numa cidadania ativa.
 - **Princípio da autorregulação das aprendizagens:** Cada aluno é um ser em desenvolvimento. Compete ao agrupamento reforçar o papel da autoavaliação dos alunos, tendo em vista a melhoria das suas aprendizagens.
 - **Princípio do trabalho colaborativo:** Uma escola ao serviço dos seus alunos e da comunidade necessita de aprofundar hábitos de trabalho entre os diferentes agentes educativos e com os alunos, com vista ao reforço de uma cultura democrática de reflexão coletiva, participação e entreatajuda.
 - **Princípio da reflexão coletiva dos resultados:** Uma escola ao serviço dos seus alunos e da comunidade necessita de aprofundar hábitos de monitorização e avaliação interna das estruturas pedagógicas do agrupamento, conducentes ao aumento da eficácia e impacto dos planos de melhoria.
- «No cumprimento da sua missão, o AEMGP aposta, através da colaboração ativa de todos os agentes educativos e das redes de apoio:
- No desenvolvimento de uma formação sólida dos alunos que frequentam o agrupamento, a nível científico, artístico, desportivo e cívico;
 - Na promoção de um clima de bem-estar e satisfação na comunidade escolar;
 - Na promoção das dimensões cultural e artística, tendo em vista o reforço da coesão social;
 - No aprofundamento de hábitos de partilha e reflexão de boas práticas, no sentido da criação de uma efetiva comunidade de aprendizagem.» Projeto Educativo de AEMGP, 2019-2022.

Foram, de seguida, estabelecidas prioridades em termos de opções curriculares estruturantes, apresentadas e debatidas numa reunião de Conselho Pedagógico alargado a todos os docentes com funções de coordenação do AE, realizada no dia 28 de junho de 2022 e na qual foi dado parecer favorável a esta proposta, a saber:

- Articulação Pré-Pri: apesar de em muitos dos nossos estabelecimentos de educação e ensino funcionarem já a Educação Pré-Escolar e o Primeiro Ciclo, o reforço da articulação e do trabalho entre o Pré e o Pri torna-se num fator facilitador no processo de transição possibilitando também “desocultar” algumas das características individuais, na perspetiva de tornar o processo de aprendizagem mais adequado a cada uma das crianças e alunos.
- Transição do Pré-escolar para o 1º Ciclo: desde o ano letivo 2020/21 que tem sido implementada uma medida de apoio à transição, proporcionando a possibilidade de um(a) educador(a) participar, juntamente com o docente do primeiro ciclo, em atividades conjuntas facilitadoras da transição e integração.

- 1.º CEB: criação de uma nova disciplina, Oficina de Projetos, na matriz curricular do AE para todas as escolas de 1.º ciclo e para todos os anos de escolaridade; esta nova disciplina visa a contextualização do currículo, permitindo consolidar, aprofundar e enriquecer as aprendizagens dos diferentes conteúdos disciplinares, numa lógica interdisciplinar assente no trabalho colaborativo e na reflexão coletiva dos resultados e em dinâmicas pedagógicas que valorizem os princípios de flexibilidade e inovação, de autorregulação das aprendizagens e de integração comunitária. Relativamente ao Apoio ao Estudo o mesmo é oferecido na matriz curricular-base para o 1º e 2º anos de escolaridade, na perspetiva de aquisição e desenvolvimento de competências de autonomia e trabalho colaborativo estando integrada em Oficina de Projetos para o 3º e 4º anos de escolaridade. Ao nível da Oferta Complementar o agrupamento continua a apostar na implementação do Mind Up, Iniciação à Programação e Robótica e reforça as áreas curriculares base com o Laboratório de Ciências Experimentais e o Laboratório Criativo.
- Transição entre o 1.º e o 2.º ciclo: desde o início do ano letivo 2020/21, em resultado do primeiro confinamento que manteve os alunos afastados do ensino presencial durante muito tempo, foi implementada uma medida de apoio à transição que possibilitou que em todas as turmas do 5.º ano de escolaridade, sobretudo nas disciplinas de Português e Matemática, tivessem estado dois docentes, um da disciplina do 2.º ciclo e um docente do 1.º ciclo, promovendo a transição, o reforço e a consolidação das aprendizagens numa perspetiva integrada e continuada do currículo.
- 2.º CEB: criação de novas disciplinas na matriz curricular do AE para todos os alunos dos 5.º e 6.º anos; a disciplina de Oficina de Projetos que visa a contextualização do currículo nas áreas de TIC e Cidadania e Desenvolvimento e ainda na Língua e Estudos Sociais, Educação Artística e Tecnológica, Matemática e Ciências e Educação Física, permitindo consolidar, aprofundar e enriquecer as aprendizagens das diferentes disciplinas, numa lógica interdisciplinar assente no trabalho colaborativo entre docentes e em dinâmicas pedagógicas que valorizem o intercâmbio de saberes e experiências e a resolução de problemas concretos que afetam o dia-a-dia de todos nós; a disciplina de Educação Visual e Tecnológica visa trabalhar os conteúdos destas áreas do currículo, de forma mais integrada e articulada, lecionada por um só docente, promovendo também a realização de um trabalho apoiado na metodologia de projeto; e ainda Filosofia 2C no âmbito da Oferta Complementar com a finalidade de contribuir para a construção do pensamento crítico e reflexivo.

- Organização do ano escolar: continuar a apostar na organização semestral do ano e da avaliação, para todos os níveis de educação e ensino, visando criar condições para a consolidação, o aprofundamento e o enriquecimento das aprendizagens das diferentes disciplinas, feita com base em dinâmicas pedagógicas que integram a avaliação formativa e, portanto, oportunidades de melhoria das aprendizagens para cada um dos nossos alunos, baseadas no *feedback* e num maior envolvimento dos alunos com a sua própria aprendizagem.
- Calendário escolar: considerando a organização do ano escolar em semestres são adotadas regras próprias, pelo agrupamento, estando salvaguardadas as questões relacionadas com o transporte dos alunos, em articulação com o município e ainda o funcionamento dos refeitórios escolares.

Medidas de planeamento curricular

As medidas de planeamento curricular que apresentamos asseguram as condições previstas no artigo n.º 6 da Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, que alterou a Portaria n.º 181/2019 de 11 de junho, designadamente o cumprimento das Aprendizagens Essenciais e o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, assim como o cumprimento do total da carga horária relativa a cada um dos ciclos de ensino e o equilíbrio na distribuição das cargas horárias anuais ao longo do ciclo, num cenário pós pandemia que exige de todos nós um esforço acrescido de implementação de medidas compensatórias, ancoradas no Plano de Recuperação das Aprendizagens 21|23 Escola+ e nas preocupações acrescidas com a Saúde Psicológica e o Bem-Estar de todos os membros da comunidade.

Percentagem de carga horária subjacente à proposta

Tendo por base as matrizes curriculares-base propostas para o 1.º e para o 2.º ciclo constata-se, em conformidade com as mesmas e as matrizes propostas, as percentagens de gestão curricular superior a 25%, facto que conduziu à apresentação do Plano de Inovação para a totalidade das turmas que frequentam estes dois ciclos.

Importa ainda referir que no caso das Escolas Básicas da Fonte Santa e da Moita, a margem de flexibilidade curricular é de 34% relativamente ao primeiro ciclo, dado que nestas escolas a implementação do currículo é realizada de forma ainda mais integrada e contextualizada, onde o recurso à reorganização dos grupos de aprendizagem vai sendo efetuado em função das

atividades e conteúdos a trabalhar. A proposta agora apresentada permite envolver a totalidade das turmas do primeiro ciclo e constitui mais um desafio, agora sustentado na nossa experiência de cinco anos e na respetiva avaliação.

Ciclo de ensino	Carga Horária das Matrizes Curriculares – Base a gerir pelo AE
1.º ciclo	28%
1.º ciclo EB Fonte Santa e EB da Moita	34%
2.º ciclo	26%

Matriz Curricular para o 1.º Ciclo

Componentes do currículo			Carga Horária Semanal (horas)			
			1.º e 2.º anos		3.º e 4.º anos	
			Matriz curricular-base do AE	Proposta PI	Matriz curricular-base do AE	Proposta PI
Português	Cidadania e Desenvolvimento	TIC	7	5,5	7	5
Matemática			7	5,5	7	5
Estudo de Meio			3	2	3	2
Educação Artística*			5	1	5	1
Educação Física				2		2
Oficina de Projetos			-	7	-	7
Apoio ao Estudo			3	1	1	1 a)
Oferta Complementar				1 a)		
Inglês			-	-	2	2
Total			25	25	25	25
EMR	1	1	1	1		

* Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música.

a) Oferta Complementar: as novas disciplinas, criadas pelo agrupamento no tempo destinado à Oferta Complementar, funcionam como disciplinas agregadas a disciplinas da matriz curricular-base.

Para o 1.º ano de escolaridade o agrupamento implementará, em regime semestral, no âmbito da Oferta Complementar, as seguintes disciplinas:

- Mind Up – programa de promoção de competências sócio emocionais baseado em práticas de atenção, concentração e prevenção de conflitos, apoiado nas metodologias do *mindfulness*.
- Laboratório de Ciências Experimentais – esta área visa estimular o gosto pela curiosidade científica e a valorização da área das STEM.

Para o 2.º ano de escolaridade o agrupamento implementará, em regime semestral, no âmbito da Oferta Complementar, as seguintes disciplinas:

- Laboratório Criativo – programa de promoção de competências que contribuam para a formação de leitores e promovam, através da escrita criativa, a sensibilidade, a criatividade e a autonomia, apoiado nas expressões.

- Laboratório de Ciências Experimentais – esta área visa estimular o gosto pela curiosidade científica e a valorização da área das STEM.

Para o 3.º ano de escolaridade o agrupamento implementará, em regime semestral, no âmbito da Oferta Complementar, as seguintes disciplinas:

- Mind Up – programa de promoção de competências sócio emocionais baseado em práticas de atenção, concentração e prevenção de conflitos, apoiado nas metodologias do *mindfulness*.

- Programação e Robótica – esta área visa contribuir para o desenvolvimento de capacidades associadas ao pensamento computacional, à literacia digital e fomentar competências transversais do currículo.

Para o 4.º ano de escolaridade o agrupamento implementará, em regime semestral, no âmbito da Oferta Complementar, as seguintes disciplinas:

- Laboratório de Ciências Experimentais – esta área visa estimular o gosto pela curiosidade científica e a valorização da área das STEM.

- Programação e Robótica – esta área visa contribuir para o desenvolvimento de capacidades associadas ao pensamento computacional, à literacia digital e fomentar competências transversais do currículo.

No que se refere à reorganização curricular e redistribuição do tempo letivo anual a proposta visa introduzir a Oficina de Projetos no 1.º Ciclo, com avaliação própria, tendo como referência a experiência realizada nos últimos anos no 2.º ciclo, onde esta área já funciona há cinco anos. Neste ciclo há a vantagem acrescida de o regime de monodocência possibilitar uma visão integradora do currículo. Trabalhar em Oficina de Projetos os conteúdos através de desafios, problemas e projetos possibilitará aos alunos o desenvolvimento das competências do PASEO, com base nas Aprendizagens Essenciais de cada uma das áreas disciplinares, em associação com a área das TIC e da Cidadania e Desenvolvimento, que se assumem já como áreas transversais do currículo. Esta disciplina possibilita ainda o reforço do trabalho colaborativo entre os alunos e a articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo e o Apoio ao Estudo no 3º e 4º anos. Nesse sentido, a classificação obtida em Oficina de Projetos apenas produzirá efeitos para as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento no 1º, 2º, 3º e 4º anos de escolaridade e ainda para o Apoio ao Estudo no 3º e 4º anos, nos termos do n.º 6 do artigo 12º-B, da Portaria n.º 181/2019, de 17 de dezembro, na sua redação atual. Para as restantes disciplinas da matriz

curricular-base que contribuem com tempo parcial para o funcionamento da Oficina de Projetos, a avaliação das aprendizagens será mobilizada para a classificação das mesmas.

Os projetos a desenvolver serão construídos com base no mapeamento dos conteúdos e das Aprendizagens Essenciais, assentes na inter e transdisciplinaridade, com um conjunto de materiais de apoio à sua implementação. Devem, por isso, ser entendidos como projetos semiestruturados com margem de flexibilidade e abertura à inovação e criatividade no contexto de cada turma e escola. Considerando ainda a articulação do Plano de Inovação com o Plano de Melhoria TEIP, o envolvimento das famílias e dos *stakeholders* externos no desenho e implementação dos projetos constitui também um fator de reforço das parcerias e da ligação à comunidade.

Uma das apostas a concretizar, no quadro desta nova área, passa pelo reforço do trabalho colaborativo e pelo funcionamento nalgumas horas em regime de par pedagógico.

Para as Escolas Básicas da Fonte Santa e da Moita o modelo de organização e funcionamento assume características distintas relativamente às outras escolas do 1.º ciclo do agrupamento, uma vez que, para além de uma matriz curricular mais aberta e articulada, a organização em grupos de aprendizagem, quebra a unidade turma que se reconfigura em função das atividades definidas. A matriz apresentada de seguida constitui uma referência para estas duas escolas, sendo que para a Oficina de Projetos se mantém a estratégia organizacional referida na página anterior.

Componentes do currículo			Carga Horária Semanal (horas)			
			1.º e 2.º anos		3.º e 4.º anos	
			Matriz curricular-base do AE	Proposta PI	Matriz curricular-base do AE	Proposta PI
Português	Cidadania e Desenvolvimento	TIC	7	5,5	7	4,5
Matemática			7	5,5	7	4,5
Estudo de Meio			3	2	3	1,5
Educação Artística*			5	1	5	1
Educação Física				2		2
Oficina de Projetos			-	7	-	8,5
Apoio ao Estudo			3	1	1	
Oferta Complementar				1 a)		1 a)
Inglês			-	-	2	2
Total			25	25	25	25
EMR			1	1	1	1

* Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música.

a) Oferta Complementar: as novas disciplinas, criadas pelo agrupamento no tempo destinado à Oferta Complementar, funcionam como disciplinas agregadas a disciplinas da matriz curricular-base.

Para o 1.º ano de escolaridade o agrupamento implementará, em regime semestral, no âmbito da Oferta Complementar, as seguintes disciplinas:

- Mind Up – programa de promoção de competências sócio emocionais baseado em práticas de atenção, concentração e prevenção de conflitos, apoiado nas metodologias do *mindfulness*.
- Laboratório de Ciências Experimentais – esta área visa estimular o gosto pela curiosidade científica e a valorização da área das STEM.

Para o 2.º ano de escolaridade o agrupamento implementará, em regime semestral, no âmbito da Oferta Complementar, as seguintes disciplinas:

- Laboratório Criativo – programa de promoção de competências que contribuam para a formação de leitores e promovam, através da escrita criativa, a sensibilidade, a criatividade e a autonomia, apoiado nas expressões.
- Laboratório de Ciências Experimentais – esta área visa estimular o gosto pela curiosidade científica e a valorização da área das STEM.

Para o 3.º ano de escolaridade o agrupamento implementará, em regime semestral, no âmbito da Oferta Complementar, as seguintes disciplinas:

- Mind Up – programa de promoção de competências sócio emocionais baseado em práticas de concentração e prevenção de conflitos, apoiado nas metodologias do *mindfulness*.
- Programação e Robótica – esta área visa contribuir para o desenvolvimento de capacidades associadas ao pensamento computacional, à literacia digital e fomentar competências transversais do currículo.

Para o 4.º ano de escolaridade o agrupamento implementará, em regime semestral, no âmbito da Oferta Complementar, as seguintes disciplinas:

- Laboratório de Ciências Experimentais – esta área visa estimular o gosto pela curiosidade científica e a valorização da área das STEM.
- Programação e Robótica – esta área visa contribuir para o desenvolvimento de capacidades associadas ao pensamento computacional, à literacia digital e fomentar competências transversais do currículo.

Matriz Curricular para o 2.º Ciclo

Componentes do Currículo	Carga Horária Semanal (minutos)			
	5.º ano		6.º ano	
	Matriz curricular-base do AE	Proposta PI	Matriz curricular-base do AE	Proposta PI
Áreas disciplinares/disciplinas				
Língua e Estudos Sociais	525	495	525	495
Português	180	225	180	225
Inglês	180	135	180	135
História e Geografia de Portugal	135	135	135	135
Cidadania e Desenvolvimento	30	a)	30	a)
Matemática e Ciências	350	360	350	360
Matemática	215	225	215	225
Ciências Naturais	135	135	135	135
Educação Artística e Tecnológica	325	225	325	225
Educação Visual	100	--	90	--
Educação Tecnológica	90	--	100	--
Educação Visual e Tecnológica	--	180	--	180
Educação Musical	90	45 a)	90	45 a)
TIC	45	a)	45	a)
Educação Física	150	135 a)	150	135 a)
Novas Disciplinas				
Oficina de Projetos	-	135		135
Total	1350	1350	1350	1350
Oferta Complementar: Filosofia 2C	-	45 b)	-	45 b)
EMRC	45	45	45	45

- a) Os tempos e aprendizagens relativos a Cidadania e Desenvolvimento (30'), Educação Musical (45'), TIC (45') e Educação Física (15') integram a Oficina de Projetos.
- b) O tempo de Filosofia 2C (45') funciona em articulação, no âmbito da nova disciplina de Oficina de Projetos.

Com base na experiência e na avaliação realizada, quer pelas equipas pedagógicas quer ainda pelos alunos e encarregados de educação, recorde-se que no âmbito da avaliação Externa do agrupamento realizada no ano letivo 2019/20 a questão relacionada com o modelo de funcionamento e articulação das Oficinas de Projeto foi reconhecido por possibilitar desenvolver aprendizagens em contexto, suportadas em conteúdos interdisciplinares e apoiadas em metodologias muito mais ativas, inovadoras e inclusivas. Nesse sentido, temos vindo a desenvolver cada vez mais procedimentos que conduzam ao funcionamento das Oficinas de Projetos com base em estratégias de ensino e de aprendizagem verdadeiramente estruturadas, o que aporta uma clara intencionalidade colocada nesta área.

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): Esta área será desenvolvida no âmbito dos projetos interdisciplinares de Oficina de Projetos, tendo por base as Aprendizagens Essenciais constantes e com classificação própria, coincidente com a classificação de Oficina de Projetos.

Cidadania e Desenvolvimento (CD): Esta área será, à semelhança de TIC, desenvolvida no âmbito dos projetos interdisciplinares de Oficina de Projetos, tendo por base as Aprendizagens Essenciais constantes e com classificação própria, coincidente com a classificação de Oficina de Projetos.

Educação Visual e Tecnológica (EVT): Esta nova disciplina agregadora, criada ao abrigo da alínea c), subalínea ii) do artigo 4º da Portaria n.º 181/2019, na nova redação dada pela Portaria n.º 306/2021, resulta da agregação total das aprendizagens essenciais e da carga horária total das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica da matriz curricular-base. A classificação interna final obtida na disciplina de EVT, constitui, a classificação interna final das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, nos termos do n.º 5 do artigo 12º-B da Portaria n.º 181/2019, de 17 de dezembro, na sua redação atual.

Em conformidade com o ponto 8 do artigo 12º-B da Portaria n.º 306/2021, que alterou a Portaria n.º 181/2019, são criadas provas de equivalência à frequência para a nova disciplina de Educação Visual e Tecnológica do 2º ciclo e ainda para Cidadania e Desenvolvimento e Tecnologias de Informação e Comunicação que integrando a matriz curricular-base funcionam em agregação em Oficina de Projetos

Oficina de Projetos: Esta nova disciplina, com avaliação própria, agrega Aprendizagens Essenciais interdisciplinares das áreas disciplinares de Língua e Estudos Sociais, Matemática e Ciências, Educação Artística e Tecnológica e Educação Física, não será objeto de atribuição de classificação nos termos do n.º 6 do artigo 12º-B da Portaria n.º 181/2019, de 17 de dezembro, na sua redação atual. A informação relativa à avaliação das aprendizagens será mobilizada para as disciplinas respetivas da matriz curricular-base. Tal como definido no preâmbulo do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, visa o desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas e contextualizadas.

No que se refere à disciplina de Educação Musical, apesar de contribuir com um tempo para o funcionamento da Oficina de Projetos, não tendo a totalidade da sua carga horária afeta à Oficina de Projetos apresenta classificação própria, autónoma da oficina. Idêntica situação se

verifica com a disciplina de Educação Física que contribui com tempo semanal (15 minutos) para Oficina de Projetos.

Neste sentido, a opção por incluir as disciplinas de TIC e Cidadania e Desenvolvimento no âmbito da nova disciplina de Oficina de Projetos visa propiciar aos alunos aprendizagens interdisciplinares integradas em projetos de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais e que lhes permitam desenvolver competências, capacidades e atitudes estabelecidas no PASEO, designadamente:

- TIC: desenvolvimento de competências de pesquisa, seleção, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar;
- CD: exercício de uma cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.
- Filosofia 2C – Oferta Complementar: será lecionada de forma articulada com os projetos interdisciplinares de Oficina de Projetos, tendo documento curricular próprio, assim como avaliação própria, de acordo com as Aprendizagens Essenciais definidas, possibilitando o desenvolvimento de competências de problematização, de comunicação de ideias e pontos de vista informados e de coerência lógica do discurso oral e escrito.

O funcionamento em regime de par pedagógico da Oficina de Projetos tem vindo a contribuir para a sala de aula como espaço aberto à diversidade dos conhecimentos e metodologias, permitindo a partilha de práticas na perspetiva de formação imersiva em contexto.

O suporte à transição do 1.º para o 2.º ciclo ancorado em pares pedagógicos dos dois ciclos de escolaridade alarga o conhecimento e a visão sobre as Aprendizagens Essenciais que constituem pré-requisito para o ciclo seguinte.

Conforme anteriormente referido, este modelo organizacional e funcional dos pares pedagógicos mobiliza os recursos do crédito horário do agrupamento.

Organização do calendário escolar

A organização do calendário escolar em dois semestres é uma medida de planeamento curricular que permite alavancar mudanças nas práticas pedagógicas.

Pensamos que sem estas mudanças dificilmente pode a escola alcançar a qualidade das aprendizagens inscrita no seu Projeto Educativo e que as mesmas só poderão ser eficazes se o tempo para aprender contemplar o tempo para fazer e refazer, num ciclo que inclui ainda os verbos aprofundar e desenvolver (se). E porque queremos uma escola verdadeiramente inclusiva, pensamos que seremos tanto mais inclusivos quanto mais respeitarmos os ritmos de aprendizagem da diversidade de alunos que temos.

Medidas pedagógicas

Princípios

- 1- A inovação pedagógica está vinculada ao aprofundamento da inclusão enquanto valor essencial da escola pública.
- 2- Uma escola inclusiva supõe que todos os alunos tenham iguais oportunidades de realizar aprendizagens bem-sucedidas.
- 3- O desenvolvimento das aprendizagens implica uma reorientação dos processos pedagógicos para metodologias integradoras do planeamento do ensino, da aprendizagem e da avaliação tendo em vista o cumprimento das competências previstas no PASEO.
- 4- O reforço das medidas de apoio à recuperação das aprendizagens com base na diversidade de medidas incluídas no Plano 21|23 Escola+.

Organização pedagógica do currículo

Gestão Curricular Contextualizada

O reconhecimento das diferenças individuais dos alunos, das suas potencialidades e fragilidades, do papel das emoções e motivações para a aprendizagem constitui-se como o ponto de partida para a criação de ambientes de aprendizagem estimulantes para cada um dos alunos.

A concretização desta visão de escola passa pela possibilidade de uma gestão curricular contextualizada, uma vez que só através dela pode pensar-se estrategicamente as mudanças necessárias para dar resposta aos desafios que os próprios alunos colocam à equipa de docentes do nosso Agrupamento.

No caso da disciplina de Oficina de Projetos, prevê-se o desenvolvimento de competências de pesquisa, mobilização crítica e autónoma de informação, autoavaliação e relacionamento interpessoal, através de dinâmicas de trabalho de projeto favorecedoras de aprendizagens

significativas nas áreas da Língua e Cultura, Expressões, Ciências e Tecnologias, Cidadania Ativa e Bem-Estar, Saúde e Ambiente.

A sua operacionalização é baseada no trabalho colaborativo docente, valorizando-se a interdisciplinaridade e, portanto, o intercâmbio de saberes e experiências, através do trabalho desenvolvido pelas equipas pedagógicas e das práticas de coadjuvação entre docentes do mesmo ano/ciclo, de ciclos diferentes (articulação pré-pri; articulação entre 1.º e 2.º ciclos; articulação com Filosofia no 2.º Ciclo).

O papel dos alunos

A auscultação dos alunos sobre os ambientes e as estratégias pedagógicas mais favoráveis à aprendizagem tem sido muito valorizada pelo agrupamento. No período que antecedeu à elaboração do P-PIP, alunos de todos os ciclos de ensino foram convidados a participar numa reunião de Conselho Pedagógico e responder à questão: «Como gostariam de aprender?». A resposta foi unânime: aprendem melhor em tarefas realizadas em grupos heterogéneos onde impere a entreajuda e a cooperação. Ao nível do 1.º ciclo existem também já experiências de funcionamento de Assembleias de Alunos/Escola que possibilitam, conjuntamente, o envolvimento dos alunos nas tomadas de decisão. Segundo a Assembleia de Delegados de Turma (2.º e 3.º ciclos e ensino secundário) a aprendizagem é tanto mais bem-sucedida quanto: a) a informação for relevante para a sua vida, com referência a conhecimentos prévios; b) existe a possibilidade de estabelecer conexões interdisciplinares entre domínios de conhecimento e disciplinas, com a comunidade e o mundo; c) as TIC são utilizadas como recurso regular da aprendizagem; d) é dado um *feedback* adequado e propiciador de melhoria, tanto para o aluno, como para o professor; e) é baseada em pedagogias ativas de aprendizagem.

A importância da articulação interdisciplinar

A construção de situações de aprendizagem pode implicar a colaboração de várias áreas de conhecimento, mas também diferentes visões sobre o problema. A interdisciplinaridade, assim como contributos de outras entidades ou agentes educativos, constitui-se uma mais-valia na construção das aprendizagens dos alunos. Defendemos, por isso, que a interdisciplinaridade supõe o trabalho em grupos heterogéneos, visando:

- A melhoria dos resultados escolares e a qualidade das aprendizagens;
- Novas oportunidades de aprofundamento das Aprendizagens Essenciais, através do desenvolvimento de projetos interdisciplinares.
- O efetivo desenvolvimento das competências previstas no PASEO.

- A concretização de uma educação inclusiva com todos e para todos.

Colaboração dos Pais/EE e outros agentes educativos

A construção do Projeto-piloto de Inovação Pedagógica, criado em 2016/17, envolveu a participação dos diversos membros da comunidade, numa fase inicial de definição das finalidades do próprio projeto, onde os pais e encarregados de educação tiveram um papel fundamental nesta co-construção.

Ao longo dos anos temos mantido uma cultura de proximidade com as famílias e a comunidade nos vários processos de acompanhamento e monitorização do PI. Na presente proposta que resulta da necessidade de ajustar o plano à Portaria n.º 306/2021, em resultado da alteração à Portaria n.º 181/2019, foram ouvidos, em sede de Conselho Pedagógico e Conselho Geral os diversos membros da comunidade educativa.

No entanto, pretendemos que o espaço de aprendizagem seja cada vez mais aberto à colaboração de pais e encarregados de educação e outras entidades. O papel destes agentes educativos visa o enriquecimento das aprendizagens dos alunos, nomeadamente a nível da elaboração e concretização dos projetos interdisciplinares previstos na Oficina de Projetos, onde estes agentes podem participar também, de forma ativa, na respetiva implementação. Desde o início do processo de inovação no nosso agrupamento têm sido dados passos no sentido de a aprendizagem ser um espaço aberto à colaboração de pais e encarregados de educação e parceiros da comunidade. O papel destes agentes educativos visa em primeiro lugar a contextualização do currículo e o aprofundamento das aprendizagens, nomeadamente no apoio à operacionalização dos projetos interdisciplinares previstos na Oficina de Projetos.

O reforço da participação de famílias e membros da comunidade nas aprendizagens dos alunos visa ainda dar um contributo para a melhoria das relações de convivência entre os diversos elementos da comunidade educativa e contribuir para a coesão da nossa comunidade, no contexto de um território aberto, inovador e cooperativo. Na consecução deste objetivo os contributos que o Projeto Includ-Ed aporta são de reconhecida importância para o funcionamento do agrupamento.

Dinâmicas pedagógicas

A definição das dinâmicas pedagógicas mais adequadas a cada atividade é feita pelas equipas de trabalho docente. No 1.º Ciclo prevê-se a constituição de equipas pedagógicas, por ano de escolaridade, visando a articulação do trabalho e ainda uma equipa que promova a articulação

entre todos os anos de escolaridade, criando uma maior coesão entre os diversos estabelecimentos de educação e ensino. No 2.º ciclo, estão constituídas quatro equipas: duas para o 5.º ano com 4 turmas cada e duas para o 6.º ano também com 4 turmas cada. As equipas pedagógicas reúnem quinzenalmente para planear o trabalho interdisciplinar e debater os problemas emergentes das dinâmicas implementadas. Não obstante poderem ser adotadas outras, apresentamos de seguida as dinâmicas pedagógicas que consideramos prioritárias no desenvolvimento dos projetos de aprendizagem:

- **Aprendizagem por projetos:** Os alunos desenvolvem a sua aprendizagem a partir de uma situação problemática, planificam tarefas específicas, pesquisam, mobilizam e aplicam os conhecimentos, tendo em vista a realização do projeto, concretizado regra geral num produto (trabalhos escritos ou orais, maquetes, objetos e/ou outras produções materiais).
- **Aprendizagem colaborativa:** Os alunos colaboram entre si e são responsáveis pela sua própria aprendizagem e dos seus colegas. Os alunos são organizados em pequenos grupos de trabalho a quem são distribuídas tarefas e funções específicas e aprendem solidariamente uns com os outros.
- **Experiências de aprendizagem vivenciada:** A aprendizagem autêntica, também designada de aprendizagem para a vida ou vivenciada, parte do princípio de que os alunos aprendem melhor quando as novas aprendizagens são ligadas a aprendizagens anteriores, quando os alunos têm a possibilidade de partilhar problemas e participar de forma ativa em experiências holísticas e integradoras de aprendizagem ou quando transferem as aprendizagens para situações e problemas reais, tendo a possibilidade de criar ou simular novas soluções em ambientes de interação e colaboração.
- **Aprendizagem por desafios:** Os alunos trabalham com base em problemáticas reais, do território e ligadas à comunidade, o que lhes permite um conhecimento mais profundo dos temas em estudo, através do desenvolvimento de competências de análise e desenho criativo de soluções que podem ser partilhadas com os parceiros locais.
- **Aprendizagem baseada em problemas:** Método de aprendizagem colaborativa em que os alunos são confrontados com uma situação problemática ou um cenário fictício para a qual são pedidos contributos para uma eventual proposta de solução. A aprendizagem é baseada na capacidade de raciocinar crítica e coletivamente e de aplicar conhecimentos a uma possível solução do problema. Esta metodologia constitui uma das bases do desenvolvimento do pensamento crítico.

Plano de Formação

Em articulação com o CFAE de LeiriMar, foi definido um plano de formação, cuja frequência é considerada prioritária para os docentes envolvidos no PI e cujas áreas de formação para o ano letivo 2022-2023 são as seguintes:

- Capacitação Digital;
- Educação Inclusiva;
- Ambientes Inovadores de Aprendizagem;
- Aprendizagens Essenciais;
- Ensino e Formação Profissional.

Avaliação do Plano de Inovação

A autoavaliação do Plano de Inovação, prevista no artigo 8.º da Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, que alterou a Portaria n.º 181/2019 de 11 de junho, compreende dois momentos:

- A monitorização no final do 1.º semestre dos indicadores e metas intercalares estabelecidas e no final do ano letivo das medidas previstas e respetivos indicadores finais do Plano de Inovação.
- A avaliação de impacto das medidas no final do período de vigência do Plano de Inovação.

Em articulação com o Observatório de Qualidade, responsável pela elaboração e aplicação dos instrumentos de autoavaliação do AEMGP, foram definidos critérios e indicadores de monitorização e avaliação do impacto das medidas constantes no Plano de Inovação.

Monitorização do Plano de Inovação

A monitorização do PI visa a compreensão dos processos de implementação e desenvolvimento das medidas, assim como a possibilidade de proceder a eventuais ajustes em caso de necessidade. Tem uma periodicidade semestral, com a recolha de dados coincidente com o final de cada semestre e no final do ano letivo, em conformidade com os indicadores definidos e as metas intercalares e finais estabelecidas, para cada ano letivo. A definição de metas intercalares possibilita, com base no histórico acumulado, antecipar ações que possam combater desvios e atuar de forma preventiva. Prevê-se a aplicação de questionário a docentes, alunos e encarregados de educação dos 1.º e 2.º ciclos e ainda a possibilidade de recurso a *focus group*; os resultados serão posteriormente analisados e debatidos em reunião de equipa pedagógica e elaborado um relatório de monitorização do Plano de Inovação.

Critérios	Indicadores
Implementação	<i>Referente às medidas implementadas:</i> -Identificação de pontos fortes -Identificação de constrangimentos -Sugestões de melhoria
Desenvolvimento	<i>Referente ao funcionamento das equipas pedagógicas e os projetos interdisciplinares desenvolvidos:</i> -Identificação de pontos fortes -Identificação de constrangimentos -Sugestões de melhoria
Resultados	<i>Referente aos impactos na melhoria das aprendizagens, nos resultados académicos e sociais alcançados pelos alunos e no grau de satisfação com as medidas implementadas (atender aos indicadores definidos no âmbito da autoavaliação)</i>

Cronograma	Tarefa	Responsáveis
Janeiro	Recolha de informação documental sobre a implementação e desenvolvimento das medidas	Coordenadores do PI
	Reflexão sobre os resultados em reunião de equipas pedagógicas	Equipas Pedagógicas
Fevereiro	Elaboração do Relatório de Monitorização do 1.º Semestre a apresentar em Conselho Pedagógico alargado e em Conselho Geral	Coordenadores do PI
Maio	Elaboração dos questionários	Obs. de Qualidade
	Aplicação dos questionários	Coordenadores do PI
	Reflexão sobre os resultados dos questionários	Equipas Pedagógicas
Junho	Elaboração do Relatório de Monitorização 2.º S	Coordenadores do PI
Julho	Apreciação do Relatório e recomendações	C. Ped. e C. Geral

Autoavaliação do Plano de Inovação

A autoavaliação do PI visa a compreensão dos impactos do plano na melhoria da qualidade das aprendizagens e na promoção do sucesso académico e social de todos os alunos e na satisfação dos vários agentes envolvidos: alunos e encarregados de educação, professores e parceiros locais.

Realiza-se no último ano de vigência do PI através de questionários de satisfação e impacto a professores, alunos, encarregados de educação e parceiros; os resultados serão apresentados e analisados num Relatório de Autoavaliação do Plano de Inovação, que será divulgado na página do agrupamento.

Critérios	Indicadores	Fontes
Melhoria da qualidade das aprendizagens	% de alunos com classificações positivas na avaliação interna em todas as disciplinas (meta semestral e anual); % de alunos com classificações positivas na avaliação externa (meta anual).	Pautas/Atas
Promoção do sucesso de todos os alunos	% de alunos com ASE com classificações positivas na avaliação interna em todas as disciplinas (meta semestral e anual); % de alunos falantes de outras línguas com classificações positivas na avaliação interna em todas as disciplinas (meta semestral e anual); % de alunos com percursos diretos de sucesso (meta anual); % de alunos provenientes de minorias étnicas com classificações positivas na avaliação interna em todas as disciplinas (meta semestral e anual); % de alunos com necessidades específicas com classificações positivas na avaliação interna em todas as disciplinas (meta semestral e anual); % de alunos que abandonam a escola (meta semestral e anual); % de alunos que ultrapassam o limite legal de faltas injustificadas (meta semestral e anual).	Questionário TEIP Atas Conselhos de Turma Relatório de Monitorização da EMAEI
Satisfação com as medidas implementadas	Grau de satisfação dos alunos/EE/Professores com o PI (meta anual); Grau de satisfação com as parcerias estabelecidas (meta anual).	Questionário de autoavaliação do PI Relatório de Monitorização da EMAEI
Impacto das medidas na melhoria das aprendizagens	Impacto das medidas de planeamento (meta anual); Impacto das dinâmicas pedagógicas (meta anual); Impacto da semestralização da avaliação (meta anual); Impacto das medidas organizacionais (meta anual).	Relatório de Monitorização da EMAEI

Cronograma	Tarefa	Responsáveis
Abril 2025	Elaboração dos questionários	Observatório de Qualidade
Maio 2025	Aplicação dos questionários	Coordenadores do PI/DT/Educadores e Professores Titulares de Turma
Junho 2025	Reflexão sobre os resultados dos questionários	Equipas Pedagógicas
	Elaboração do Relatório de Autoavaliação	Coordenadores do PI
Julho 2025	Apreciação do Relatório e recomendações	Conselho Pedagógico e Conselho Geral

Comunicação Interna e Externa

No contexto do presente Plano de Inovação não poderíamos deixar de registar a importância da comunicação como fator vital para o sucesso do próprio plano e bem-estar da unidade orgânica. Nesse sentido, a comunicação interna privilegia a informação, permite o envolvimento

das pessoas, tornando-as parte essencial para o funcionamento da entidade, reforçando o diálogo, a partilha do conhecimento e o comprometimento com os objetivos e visão estratégica definida para o horizonte temporal escolhido, na perspetiva de uma comunidade educativa aprendente. Nos processos de comunicação interna a forma como o fluxo comunicacional ocorre estabelece em si a eficácia e eficiência dessa mesma comunicação.

No campo da comunicação externa muitas são as formas de fazer chegar a informação à restante comunidade apoiada nas tecnologias de informação e comunicação, onde a página da internet do agrupamento se assume como um dos veículos mais eficazes, associado a outras formas de comunicação, nomeadamente, à comunicação digital em redes sociais.

A comunicação possibilita dar a conhecer o trabalho realizado e, sobretudo, divulgar as boas práticas e, simultaneamente, prestar contas sobre o trabalho realizado.

Conclusão

Em jeito de conclusão parece-nos importante registar que, apesar de o Plano de Inovação agora apresentado estar centrado na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º ciclos, o 3.º ciclo e o ensino secundário são também alvo de várias ações inovadoras a nível curricular, pedagógico e organizacional.

Destacamos, por isso, a cultura de trabalho colaborativo, consubstanciado nas equipas pedagógicas, na semestralização da avaliação, na implementação da Oficina de Projetos no 3.º ciclo, no desenvolvimento de domínios de autonomia curricular no ensino secundário bem como percursos formativos próprios em que, no presente ano letivo (2021/22), ao nível do 10.º ano temos 54 alunos e no 11.º ano 42 alunos com opções diferenciadoras das matrizes curriculares-base dos cursos científico-humanísticos.

Estamos conscientes que é longo o caminho a percorrer e que os desafios ao nível das novas metodologias de ensino e de aprendizagem, no quadro da transição digital, requerem também novas formas de ensino, aprendizagem, monitorização e avaliação.

Concluimos este plano com a frase com que abrimos o nosso Projeto Educativo:

"Se ensinarmos os alunos de hoje como ensinámos os de ontem, estamos a roubar-lhes o amanhã."

John Dewey (1859 - 1952)

Plano de Inovação aprovado em reunião do Conselho Geral realizada no dia 7 de julho de 2022.